

## AS EXÉQUIAS FÚNEBRES NO MOSTEIRO DA BATALHA (SÉCULOS XV/XVI)

Thiago Damasceno Pinto Milhomem - damacenothiago@gmail.com<sup>117</sup>  
Renata Cristina de Sousa Nascimento – renatacristinanasc@gmail.com<sup>118</sup>

### Introdução

Os primeiros monarcas de Avis em especial D. João I (1357- 1433) e D. Duarte (1391- 1438) inauguraram um novo parâmetro político fortemente marcado pela cristalização da autoridade real como árbitro em última instância dos conflitos sociais, além de procurarem legitimar seus governos por meio de importantes atos políticos, como construções arquitetônicas, crônicas, rituais e cerimônias fúnebres e religiosas.

### Revisão Bibliográfica

Uma característica que devemos ressaltar como recurso de demonstração de poder e autoridade referem-se às grandes construções. Entre elas podemos destacar o Mosteiro da Batalha, que teve seu início durante o governo de D. João I, sua existência enquanto panteão régio é fundamental na tentativa de perpetuação simbólica da Casa de Avis.

“D. João I procurou, ao longo de seu reinado, ritualizar, e mesmo propagandear o poder real, dando-lhe visibilidade em cerimônias, representações e símbolos que o ostentavam, o legitimavam e o engrandeciam.” (CRISTINO: 2010. 486) Essa prática era ainda mais exaltada nas exéquias fúnebres e o Mosteiro da Batalha constituiu seu principal palco. “O mosteiro de Santa Maria da Vitória assume-se, na verdade, como a memória pétreia mais grandiosa do primeiro rei de Avis e de sua dinastia”. (CRISTINO: 2010.489)

As crônicas também nos dão notícia da importância dos cerimoniais fúnebres que aconteciam no Mosteiro. O “saimento” dos reis demonstrava também o aparato religioso de grande monta que era vivido no interior do estaleiro batalhino até D. João II.

### Materiais e Métodos

Para fundamentar nossa pesquisa, utilizaremos a coletânea de documentos reunidos por Saul Antônio Gomes em quatro volumes intitulado “Fontes Históricas e Artísticas do Mosteiro e Vila da Batalha”, publicados a partir de 2002. O primeiro volume reúne documentação dos séculos XIV e XV (1388- 1450); O segundo, fontes do fim do século XV (1451- 1500), o terceiro volume documentos do início do século XVI (1501- 1519) e o quarto à documentação que vai até o XVII (1520- 1650). Nosso recorte temporal nos obriga a um trabalho mais direto com os volumes I, II e III.

Para tanto pretendo também usar como referencial as crônicas produzidas na época. Também pretendo

---

<sup>117</sup> Bolsista PIBIC/CNPq, graduando em História, UEG/UnUCSEH-Anápolis (GO)

<sup>118</sup> Orientadora, docente do curso de História, UEG/UnUCSEH-Anápolis (GO), PUC-Goiânia (GO), UFG/Campus Jataí-Jataí (GO)

analisar a fonte “História de S. Domingos” de Fr. Luís de Sousa, especialmente no que esta se refere às exéquias fúnebres realizadas no interior do Mosteiro.

### **Conclusões**

A produção cronística, a arquitetura, as representações e símbolos régios contemporâneos à Casa de Avis, realizados pelos monarcas dessas dinastias, ritualizaram e propagandearam seus governos, contribuindo para a exaltação de Avis e para a legitimação desse poder real, cujo primeiro rei, D. João I (1357-1433) era um herdeiro ilegítimo do trono, segundo as regras monárquicas de hereditariedade vigentes no período.

### **Referências Bibliográficas**

#### **Fontes Impressas/Digitalizadas:**

PINA, Rui de. *Crónica do Rei D. Duarte*. Lisboa: Editorial Presença, 1966.

----- *Crónica de El Rei D. Affonso V*. Lisboa: Escriptorio, 1901.

GOMES, Saul Antônio. *Fontes Históricas e Artísticas do Mosteiro e da Vila da Batalha - Séculos XIV- XVI (Volumes I- IV)*. Batalha: IPPAR. 2002

#### **Estudos**

CRISTINO, Luciano Coelho. *O culto do Infante Santo D. Fernando no Mosteiro da Batalha*. Separata de: Actas do III Encontro sobre História Dominicana. Tomo I. Porto: Arquivo Histórico Dominicano Português. Actas Separata 23. 1991

ELIADE, Mircea. *Imagens e Símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso*. SP: Martins Fontes, 1991.

GOMES, Saul Antônio. *Vésperas Batalhinas - Estudos de História e Arte*. Leiria: Edições Magno. 1997.

\_\_\_\_\_. *O Mosteiro de Santa Maria da Vitória no Século XV:*

*Subsídios para a História da arte portuguesa*. Coimbra: Faculdade de Letras. 1990.

MENDONÇA, Manuela. (Org) *História dos Reis de Portugal- Da Fundação à perda da independência*. (Vol I). Lisboa: Academia Portuguesa de História. 2010.